

# Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,  
Duarte Augusto de Magalhães

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,  
Manoel Joaquim Esteves Calçada

## CONTAS DO THESOURO

No «Diario do Governo» de 16 do corrente, apparecem publicadas as contas do thesouro com relação aos mezes de novembro, dezembro e janeiro do actual anno economico e não são, infelizmente, de molde a demonstrar que se enveredou por caminho diverso d'aquelle que vinhamos seguindo.

Na gravissima conjunctura que justamente sobressalta todos os que attentam na proximidade dos perigos e nas angustias da situação que innumeras circunstancias podem ainda fazer peorar, o governo vê descuidadamente avolumar-se os perigos e segue na mesma derrota de inconsciente inercia, cavando dia a dia e mais funda a impossibilidade de um já difficil resurgimento.

Em vez de um governo resistente e forte que cuidando severa e energicamente de impôr a sua acção ao paiz fizesse sentir, quer na largueza dos planos, quer na decisão dos actos a garra poderosa da sua iniciativa, vae boiando ahi ao sabor dos favores constitucionaes, entre desastres successivos e vergonhas constantes, um governo, enfermo e moribundo no conceito do paiz, que cada vez mais affirma o seu pernicioso influxo, a sua incompetencia vazia.

Transparecem ao primeiro relance as habilidades com que nas contas do thesouro, quiz occultar-se o verdadeiro desequilibrio e procurou attenuar-se a crueldade dos resultados e se bem que estejamos convictos que o «Diario» fará uma segunda publicação d'essas contas, corrigindo deficiencias e faltas, as conclusões a que um rapido exame leva são já de ordem a mostrar aos menos versados n'estas questões, e para esses escrevemos, que o governo prosegue nos mesmos viciosos processos de administração em que era urgente parar.

Respeitam as contas publicadas aos primeiros sete mezes do anno economico corrente e quem examinar a nota das despesas effectuadas, verificará que em relação a igual periodo do anno anterior essas despesas tiveram um sensível accrescimento.

Nos mezes de julho de 1897 e janeiro de 98 as despesas ordinarias no serviço proprio dos ministerios excederam em rs. 1.269:131\$663 as que se haviam feito em igual periodo do anno economico anterior.

As despesas extraordinarias realisadas no mesmo periodo pelos diferentes ministros excederam em 1.574:454\$771 rs. ao que se fizeram em eguaes mezes do anno anterior não tendo em linha de conta, como é de razão, a despeza extraor-

dinaria especial de 547.736:002 reis feita com expedições ás provincias ultramarinas.

Conclue-se assim que excepção feita dos encargos geraes e emprestimo dos tabacos, da dotação da junta de credito publico, sómente nas despesas ordinarias do serviço proprio dos ministerios e em despesas extraordinarias se dispenderam em 7 mezes mais 2.843:586:434 reis que aquillo que no mesmo lapso de tempo se havia gasto no anno anterior.

Quer dizer que em vez de travar-se com dureza a roda das despesas immoderadas ellas crescem extraordinariamente, absorvendo e excedendo todos os sacrificios dos contribuintes. Não fornece o «Diario» a que nos vimos referindo a nota das receitas ordinarias e extraordinarias cobradas nos mezes de julho e janeiro e isso nos faz crer em uma nova publicação d'aquellas contas, mas então veremos o que esses numeros nos indicam e então detalharemos mais o nosso commentario.

## A PALHA DE AVEIA E TRIGO NA ALI- MENTAÇÃO DO GADO

As analyses chimicas mostram que a palha de aveia contém proporções mais elevadas de principios nutritivos e principalmente de materias azotadas que a palha de trigo.

A palha d'aveia, além de mais alimenticia é mais digestiva que a do trigo. O coéfficiente da digestibilidade da substancia organica, é 0,52 para a primeira e de 0,45 para a segunda; a differença é pouco sensível ou nenhuma para o cavallo.

Perante a demonstração que acabamos de fazer podemos concluir que a palha d'aveia de boa qualidade, póde entrar na alimentação de todos os herbivoros domesticos. D'entre todos os animaes aquelles que mais a preferem são os cavallos; no entanto lembramos que ella só deve constituir uma parte da ração.

Ministra-se picada ou inteira em dose de 2 kilos e 500 grammas aos cavallos de regalo e de 5 kilos aos cavallos de trabalho. Se fôr ministrada inteira deve ser dada depois da ração da tarde para que o animal a utilise durante a noite.

E' sobre tudo aos ruminantes que se deve ministrar a aveia nas arribanas.

Nos paizes montanhosos serve de alimento aos rebanhos de ovelhas e carneiros durante o inverno. Nas cidades póde ser applicada á alimentação das vaccas leiteiras. A palha menos vigorosa e mais curta e delgada é a mais conveniente para aquelles animaes. Quando é misturada de plantas herbaceas e colhida pouco antes da maturação produz os efeitos do fe-

no e substitue-o perfeitamente.

No nosso paiz ainda não está muito diffundida a cultura da aveia e a sua applicação ao gado, porém é da maior conveniencia procurar o desenvolvimento d'essa utilissima cultura.

Da «Vinha de Torres Vedras»

## LITTERATURA

### O Bouquet

A senhora Vernet dirige-se a sua sobrinha, e com uma voz severa pergunta-lhe:

—O bouquet para a rua Clichy já foi entregue?

—Não. Não tive tempo, com esta chuva...

—Está bem, vae leval-o já. Tu pensas fazer esperar uma tão boa cliente; vamos, caminha!

Vivamente, arregaça as mangas, e, uma a uma, toma as flores que lhe entregam; amarra-as com uma fitinha e machuca ligeiramente o involucro de papel, do qual prega os cantos com um alfinete. As suas mãos ageis, habituadas ás tarefas delicadas, moviam-se de forma que parecia não tocar-lhe.

—Prompto! Pódes seguir... Se n'uma hora não estiveres de volta, conta commigo.

A joven, uma vez fóra, recebeu em pleno rosto a caricia do ar puro. Fechada todo o dia na atmosphera abafada do armazem, entre as flores de luxo, das quaes o perfume é tão enganador, era para ella uma alegria o respirar livremente na rua que é de todo o mundo.

Como ella gostava da rua, com as suas lojas abertas cheias de coisas bonitas, o ruido das carruagens, a onda, sem cessar renovada pelos passantes! Ella sentia-se menos só no meio d'esta multidão que a acotovelava; alguns olhares levantados sobre ella faziam-lhe um pequeno estremeamento, porque ella era bonita e caminhava com muita garradice.

A manhã estava radiosa. Nuvens a desmancharem-se corriam sobre o ceu azul.

Como era bom viver, ter desesseis annos, dentes brancos e uma estatura que já se formava. Sua mãe, com certeza, não a reconheceria, com a sua elegante toilette de parisiense. Sem duvida que o seu vestido não era rico, mas os espelhos onde ella se olhava, ao passar, diziam-lhe que ella tinha mais que a elegancia, que era bella e que facilmente um dia encontraria um honesto rapaz que a amaria.

Ella caminhava com um passo nobre, toda distrahida, quando se encontrou atraz d'um enterro: uma padiola conduzida

á mão por dois homens e atraz uma mulher que vacillava. Isto não era o carro funebre emplumado que avança com magestade pelas ruas amplas, seguido d'um cortejo e saudado respeitosa e a rua um pouco atropelado pelos passantes, demorado pelas carruagens, e o caixão forrado de branco, balançava-se ao movimento das passadas, como se elle tivesse pressa de chegar, para descansar na terra maternal.

Martha sentia o coração apertar-se-lhe. Podia-se morrer, por um tão bello sol, ir-se só, depois de ter apenas vivido, atravez d'esta multidão indifferente que se não tinha conhecido! Ella pensava então no seu pequenino irmão conduzido, faziam quatro annos e que dormia agora no cemiterio da sua villa. De certo, nada tinha mudado da marcha do mundo, a dor dos paes é a mesma por toda a parte, mas no campo, limitada ao circulo estreito da familia, conserva um caracter de intimidade, no entanto que em Paris deve esconder-se, fugir aos olhares curiosos dos estranhos.

Machinalmente, a joven proseguia o seu caminho. A multidão ondulava na sua frente, mas o seu pensamento estava ausente, voltado aos primeiros annos da sua infancia. Esta brutal visão da realidade, tão discreta portanto, apagava-lhe a alegria que ella tão vivamente sentira havia pouco. Não, ella não era uma parisiense, não tinha senão os gestos, a sua alma tinha ficado lá, na casinha dos paes, á borda da estrada. Na cidade apenas se tomam attitudes, maneiras, mas o nosso todo, o ser primitivo fica no lugar do nosso nascimento, não muda.

A rua, tão animada, tão brilhante, não era senão uma miragem, como as lojas com as suas bonitas coisas as mais d'ellas inuteis, como os passantes, estas figuras da comedia da vida. O pequenino morto que passava, era tudo o que ella via presentemente. Ella apressa o passo, encontra-se atraz da velha a caminhar de novo, e sem saber, obedecendo a um instincto, poz-se a seguir.

A menina Martha passou a morada da cliente, á qual levava o bouquet. Baixou os olhos e não viu o numero da casa nem a senhora, que a uma janella do primeiro andar, afastou, para ver melhor, o reposteiro de musselina. Ella não sente o barulho das carruagens, não sente o acotovelamento do povo, está insensível á caricia do ar e á alegria espalhada pelo alegre sol. O tumulto está na sua cabeça, e as recordações da infancia mortificam-lhe o espirito. Não se olha em volta de si quando se é guiado por um pensamento interior; o mundo

não é nada ante a ideia soberana. Parece-lhe que é o seu irmãozinho que se vae enterrar hoje.

Elle tinha quatro annos e já começava a fallar; apanhou um resfriamento, uma tarde, e elle começou a tossir; depois, o seu pequenino corpo começou a secar, e o seu pequeno rosto vermelho tornou-se pallido.

Ella viu-o gellado e os seus olhinhos fechados para sempre. Chorou muito, procurou esquecer, mas comprehendeu que lhe seria difficil consolar-se.

Continua.

## PAGINAS D'AMOR

### Doloridas

Eu tenho por confidente das minhas sentidas maguas a lua branca e dolente e a immensidade das aguas.

Não tenho um peito amigo aonde possa esconder, como em dulcinea abrigo, os prantos do meu soffrer.

Áo ver um dia os seus olhos d'uma doçura infinita julguei sair dos escolhos da minha immensa desdita.

Era como estrella caída no meio d'uma procella, qu'eu daria a minha vida por um só beijo dos d'ella.

Amei-a com tal loucura, com tal loucura e delirio que este amor—que desventura tornou-se enorme martyrio.

Foi talvez de tanto a amar que ella d'amar me deixou e a luz do seu olhar sobre mim jamais baixou.

E eu fiquei tendo apenas a dôr para companheira é o seu cortejo de penas —a fria manceuilheira.

Sou como um cego que andasse sem um amparo amigo, amparo que o guiasse ao seu miserimo abrigo.

Porisso em noite ridente vou contar as minhas maguas á lua branca e dolente e á immensidade das aguas.

Vianna.

J. Ferraz

As tuas flores, minh'amada, como tu assim formosas, tem o odor da madrugada... —São tão lindas essas rosas—

São singelas, innocentes, como o é tua alma pura, são perolas reluzentes, vertidas pela Natura.

Cobrem-n'as o orvalho santo,  
das tuas lagrimas, creança...  
é tão doce assim um pranto,  
chorar, cheia d'Esperança.

Chorar, sonhando um futuro,  
repleto de mil venturas,  
que seria todo um céu puro,  
limpido de vãs amarguras.

Não chores, não tenhas pena,  
d'essa infancia saudosa,  
verás meu doce emblema,  
como a vida é bem formosa.

Ambos juntos viveremos,  
n'uma mansão só d'amor,  
a Felicidade teremos,  
em nosso lar, um primor...

Vianna, xcvi 1.

Tullio da Motta

**FACTOS & NOTICIAS**

**Ministro da guerra**

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, chegou na quinta feira passada ao grande Hotel do Pezo, o nobre ministro da guerra, sr. general Francisco Maria da Cunha.

Em Vianna do Castello e Valença, foi sua ex.<sup>a</sup> recebido por todos os officiaes das diferentes armas, camara municipal, administrador do concelho, funcionarios publicos e muitos outros cavalheiros.

Em seguida partiu para Monsão, acompanhado dos srs. Isidoro de Magalhães Marques da Costa, digno major da guarda fiscal, José Francisco d'Almeida Fragoso, illustrado capitão de caçadores 7 e Abilio Augusto Lucas do Sobral apreciavel cavalleiro, de Valença.

No extremo do concelho de Monsão era sua ex.<sup>a</sup> aguardado pelos srs. João da Cunha Sotto Maior, Francisco José da Cunha Guimarães e Evaristo Rodrigues Moreira, representantes da camara municipal, conselheiro Sebastião Avelino da Silva Dias, administrador do concelho e pelos seguintes cavalheiros srs. João Evangelista de Sá, José Joaquim Pedreira, Manoel de Jesus Puga e Adriano Stretchet de Vasconcellos, commandante da secção fiscal.

Pelas 7 horas da tarde, pouco mais ou menos, chegou sua ex.<sup>a</sup> ao Grande Hotel do Pezo, acompanhado dos srs. drs. Francisco Augusto Mendes de Alcantara, digno juiz de direito d'esta comarca, Manoel Fernandes Pinto, delegado do pro-

**FOLHETIM**

**MARGARIDA**

O senhor Durand assegurou-lhe que o seu seductor casaria com ella, e assim tudo se remediarla.

—«Não, senhor, respondeu Margarida; já hoje Carlos não casaria comigo senão para obedecer-vos; elle já me não ama; zomba de mim na presença dos seus amigos, um dos quaes acaba de me fazer uma declaração d'amor, e de propor-me que deixe Carlos, que, diz elle, está já cansado de me soffrer. Oh! é esta uma humilhação, que bem mereço.»

Em quanto assim estavam a praticar, uma turba de mancebos subiu as escadas, e sem a

curador regio, Miguel Maria d'Araujo Cunha, illustrado coronel de cavallaria, drs. Antonio Joaquim Durães, administrador d'este concelho e Antonio Pereira de Souza, facultativo municipal, e Domingos Ferreira de Araujo, presidente da camara municipal d'este concelho.

Ali era o illustre ministro esperado por grande numero de pessoas e pela excellente phylarmonica Nova Melgacense que, á entrada de sua ex.<sup>a</sup>, executou o hymno da Carta e depois até altas horas da noite, escolhidas peças do seu variadissimo repertorio.

Depois dos cumprimentos do estylo, recolheu sua ex.<sup>a</sup> aos seus aposentos, voltando em seguida á sala de jantar na companhia de alguns dos officiaes que se dignaram acompanhá-lo.

Que sua ex.<sup>a</sup> auflira excellentes resultados são os nossos mais ardentes desejos.

**Camaraes municipaes**

O «Diario do Governo» de 10 de junho publicou a nota das sommas com que as camaras municipaes tem de contribuir para as despesas do fundo da instrucção primaria no exercicio de 1898-1899, incluindo as rendas das casas das escolas e de habitação dos professores, mobílias, utensilios e mais fornecimentos escolares, que constituem encargo obrigatorio das mesmas camaras nos termos do artigo 14 da carta de lei de 18 de março de 1897.

Relativamente aos concelhos d'este districto as sommas referidas são as seguintes:

Arcos.....	3:247,5095
Caminha.....	1:214,5190
Melgaço.....	1:211,5730
Monsão.....	1:904,5640
Paredes de Coura.....	894,5455
Ponte da Barca.....	1:255,5965
Ponte do Lima.....	3:351,5015
Valença.....	2:179,5710
Vianna.....	6:115,5710
V. Nova da Cerveira.....	823,5110

**Madame "Saus-Gêne."**

Recebemos as cadernetas n.ºs 30 e 31 d'este grandioso romance militar e dramatico de Edmond Lepelletier, o qual tem obtido o maior successo dramatico dos ultimos tempos, e está sendo editado pela Empreza do nosso presado collega «O Seculo».

menor cerimonia entrou para a sala.

—«Ah! ah! um homem cá dentro! exclamaram alguns dos estouvados: Carlos, vem vêr a tua virtuosa.

—Senhores, lhe diz Durand, temei morder a lingua por falar tão depressa. Meu sobrinho, dirigindo-se a Carlos, diz ei a esses senhores, que precisamos estar sós.»

Não foi preciso repetir a ordem; Carlos mostrava um semblante compungido.

—«Carlos lhe disse seu tio, preparai-vos para partir já para o campo, on te receberéis a mão d'esta menina. Espero que nisto não haverá a menor réplica, entendeis?»

—Pela minha parte, disse Margarida, desobriço-vos de vossas promessas; não quero casar por força com quem quer seja.»

Carlos conheceu que seu tio estava bastante irritado; vio que o unico meio de o tranquil-

**Imponentes festejos em honra do milagroso S. João Baptista, em S. Martinho, na capella do Maninho**

**DIA 23**

Ao meio dia, o repicar dos sinos e a fuzilaria de vastas girandolas de foguetes, annunciaram aos fies o começo dos festejos em honra de S. João.

As trevas da noite d'este dia, serão supplantadas por uma brilhante illuminação e grande variedade de fogos de artificio, que mais uma vez provarão o merito do habil pyrotechnico Carvalheiras, incontestavelmente um dos primeiros da comarca.

Duas philarmonicas, uma d'esta villa e outra de Valladares, farão as delicias da noite, fazendo ouvir escolhidas peças do seu repertorio.

**DIA 24**

A alvorada d'este dia, será saudada por uma girandola de foguetes e pelos sons das philarmonicas.

A's 9 horas terá começo a missa da festa a qual será realisada a grande instrumental e com toda a solemnidade. A tribuna sagrada será occupada pelo illustre sacerdote p.º Caetano Fernandes, do qual anciosos esperamos ouvir a sua bem elaborada palavra.

Em procissão, percorrerá o itinerario do costume, o milagroso santo, fazendo-se ouvir durante o trajecto os tradicionais canticos proprios d'aquelle acto.

A tarde, musica no arraial, fogos e outros divertimentos.

Para a boa organização dos festejos e decoração da capella, consta-nos que tem sido incansavel o muito digno reitor d'aquella freguezia, com o concurso dos srs. José Capellas, Domingos Castro e José Gonçalves Torpina, encarregados dos festejos.

E' com prazer que notamos que esta imponente festa é realisada a expensas dos nossos conterraneos e amigos do Pará os irmãos Capellas, e mais um ou dois conterraneos, dos quaes não nos foi possivel saber o nome.

**Artigo**

E' do nosso estimado collega «Jornal de Vianna», o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

lisar era a hipocrisia; supplicou a Margarida, que não se oppozesse aos desejos de seu tio, que affirmou serem exactamente conformes aos seus; e como Margarida resistiu, disse-lhe em voz baixa: «Queres que eu me mate?»

O senhor Durand era um homem capaz de desherdar seu sobrinho pela accção que este havia praticado: Margarida lembrou-se d'isto, e continuando a sacrificar-se por quem não lho merecia, consentiu a final no casamento, e desde logo o senhor Durand ficou satisfeito, e abraçou seu sobrinho.

Fizeram-se os preparos para a jornada, e ás duas horas da manhã sahiram de Paris.

Havia pouco mais ou menos vinte dias, que Margarida tinha sahido da casa paterna; os bons camponezes estavam na ultima consternação, e nada os interessava tanto, como conversarem a respeito de Margarida. Aos vinte e quatro dias de-

**CAMARA MUNICIPAL**

**Sessão de 15 de junho**

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

—Pelo rev. Francisco Antonio Melleiro, de Fiães, foi officiado á camara, pedindo á mesma a quantia de 12:000 reis annualmente pela renda da casa onde funciona a escola d'aquella freguezia.

Tomado em consideração, resolveu-se, logo que seja feito novo orçamento, dar-lhe aquella quantia e conhecimento d'esta deliberação.

—Pelo vereador Pires foi dito que tendo o seu collega Salgado sido encarregado pela camara para examinar se o entulho que Luiz Bernardo Codeseira, de S. Paio, pretendia deitar no caminho publico, sabe que o mesmo deu cumprimento a essas ordens, julgando até muito util tal aterro para a viação.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

**Classificação dos concelhos**

Segundo o decreto que ha dias veio publicado no «Diario do Governo» os concelhos do districto de Vianna são assim classificados: 1.ª classe: Vianna; 2.ª classe: Arcos e Ponte do Lima; 3.ª classe: Caminha, Monsão, Ponte da Barca e Valença, e de 4.ª classe os restantes: Melgaço, Coura e Cerveira.

**Trovoada**

A trovoada causou no dia 12 grandes prejuizos em Lisboa. Caiu uma grande batega de granizo, que alarmou a cidade. As pedras eram enormes, tamanho de ovos de pomba, quebrando vidros e fazendo outros destroços. As chuvas continuaram até á noite, prejudicando as festas populares de Santo Antonio.

**Musica**

A Empreza das excellentes aguas do Pezo desejando proporcionar aos seus illustrados aguitas algumas horas de satisfação e regosijo, resolveu contractar a bem conceituada banda de musica Nova Melgacense, afim de, todas as quintas feiras e domingos de cada semana ali tocar por espaço de duas horas.

pois deste acontecimento, sendo já noite, uma carruagem parou á porta de Jacques: bateram, e Francisco desceu a abrir.

—«Margarida! exclamou o camponez: Margarida! torna-moi-a a ver!»

E no mesmo momento Jacques, sua mulher, Francisco, Margarida, o senhor Durand, e Carlos, estavam reunidos na casa de jantar.

Houve então uma d'estas scenas, que são impossiveis de descrever: passada a primeira impressão, o senhor Durand começou dizendo:

—«Muito bem, meus amigos; quando deve ter logar o casamento de nossos filhos?»

—Nunca, disse Margarida. Esta exclamação produziu um espanto geral.

—Margarida, pensai bem, replicou o senhor Durand; destem-me a vossa palavra.

—Não a posso cumprir, respondeu Margarida com energia;

**Chegada**

Já se acha entre nós o nosso estimado patricio e benemerito compatriota, sr. João Pires Teteira.

D'aqui lhe enviamos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

**Arrematação**

No domingo ultimo, á porta da egreja matriz d'esta villa, por ordem da illustrada junta de parochia, foram vendidas quinze leiras de mato no monte de Prado, pela importancia de desenove mil e sete centos reis, regulando o preço de cada uma entre dose a desesseis tostões. Os compradores, segundo nos consta, tem trinta dias de praso para retirar o referido mato.

**Novos sellos**

Foi assignada pelo sr. ministro da fazenda a seguinte portaria:

1.º Cessará no dia 30 de junho corrente a venda, circulação e validade das actuaes estampilhas do imposto do sello, e começará no dia 1 de julho immediato o uso das que hão de servir durante o segundo semestre de 1898.

2.º Os tribunaes, repartições-vendedores de sellos e quaesquer individuos poderão effectuar a troca de estampilhas do imposto do sello do anterior padrão pelo do novo typo, durante o referido mez de julho, na casa da Moeda e papel Selado e em todas as recebedorias do reino.

3.º Os recebedores dos concelhos entregarão até o dia 31 de agosto do corrente anno, impreterivelmente, as estampilhas do imposto do sello do primeiro semestre do mesmo anno, a fim de darem entrada, sem demora, na Casa do Moeda e serem devidamente inutilisadas.

4.º Depois de decorridos os prazos marcados na presente portaria, não serão accites para nenhum effeito as estampilhas actualmente em vigor.

**Estampilhas forenses**

Termina no fim do corrente mez a validade das estampilhas forenses do 1.º semestre do corrente anno, podendo ser trocadas na recebedoria d'este concelho até 31 de julho proximo.

vosso sobrinho suppõe fazer uma graça extraordinaria, dando-me a mão de esposo, e não se submete a este sacrificio senão por causa da vossa riqueza. Não sabeis quanto me tem feito soffrer de Paris até aqui; com que desprezo me ha tratado! na vossa presença mostrava-se terno e affavel; mas por detrás de vós era de bem diverso modo.»

Carlos chegou-se então a Margarida, e lhe disse algumas palavras em segredo.

—«O senhor Carlos, disse ella em voz alta, vem ameaçar-me de que se ha de matar: é a terceira vez que o faz: porém estou certa que o não executará; não tem coragem para isso!»

—Margarida, disse Carlos com voz supplicante; não te lembras de que és mãe?

**Da Redacção**

Annunciou-se em repetidos numeros do periodico «Jornal de Melgaço» que os annuncios ahí publicados eram gratuitos para o juizo de direito d'esta comarca. Como esse periodico, porem, terminou a sua publicação e não subsista porisso aquella declaração, se faz a presente para evitar duvidas.

**A GUERRA**

**Nova tentativa de desembarque**

Segundo dizem de Santiago de Cuba, na manhã de 17, os canhões dos navios «yankees» romperam fogo sobre a columna commandada pelo coronel Aldea e sobre as forças do commandante Escobar, installadas junto da bahia de Cabañas e em Mazamorra. O inimigo, julgando ter dispersado as forças hespanholas, tentou o desembarque das suas tropas, destacando tres grandes lanchas repletas de soldados.

Mas os hespanhoes tinham-se posto d'embuscada e fizeram fogo sobre os «yankees». Os tiros foram tão proximos e certos que os invasores soffreram numerosas baixas, tendo de fugir apresadamente, sem se atrever a responder.

**A situação das Filipinas**

As noticias de Hong-Kong declararam que os insurrectos se apoderaram no dia 17 de Las Pinas, Paranaquo, Tungolo, Malibar e Pineda.

Sete mil hespanhoes refugiarão-se em Manila, depois de um combate em que perderam noventa homens.

Depois os insurrectos trataram de atacar Molate, ao sul de Manila, onde se acham installados os paioes e a estação dos telegraphos.

No interior da cidadella puderam penetrar alguns carros cheios de viveres. O general Augustin reuniu o conselho de guerra, resolvendo-se resistir a todo o transe.

Consoante as informações recebidas pelo «Herald», os insurrectos occupam toda a provincia de Cavite e têm cercada Manila ao ponto das suas guardas avançadas penetrarem já em Tondo, arrebaldando a capital filippina.

Em Cavite el Viejo, os hespanhoes resistiram heroicamente, tanto mais que as suas granadas não tinham espoletas e a polvora estava avariada.

Afinal o commandante hespanhol declarou-se resolvido a capitular, apoz dez dias de resistencia.

Então os insurrectos fizeram prisioneiros 250 soldados, apoderando-se ainda de 270 espingardas Mauser e acabando assim as hostilidades em Cavite.

Immediatamente depois os insurrectos marcharam a tomar posse de Paranaquo e Passay. Metteram-se pelos bosques que rodeam Manila e d'ahi hostilizarão os hespanhoes que os canhonearam sem grande resultado.

Aguinaldo declarou que não queria adeantar-se muito antes da chegada dos reforços «yankees». Convocou os chefes indigenas para uma reunião, no dia 12, a fim de organizar o governo das Filipinas independentes.

Afirmam os rebeldes que fizeram prisioneiros a esposa e cinco filhos do general Augustin, mas que os restituíram á liberdade, logo que souberam quem eram, conduzindo-os es-

coltados até ás portas de Manila.

Assegura-se que o elemento militar opposto á expedição obrigou Augustin a apresentar a sua demissão, entregando o commando ao general Jauderes, que se achava disposto a resistir a todo o custo.

**O tempo**

Corre excellente o tempo para a agricultura.

Os centeios, na sua maior parte, já estão ceifados e promettem uma boa colheita.

Os milhos acham-se muito desenvolvidos e as vinhas, alem de frondosas, não indicam por emquanto que se achem atacadas da molestia.

E' certo, porem, que alguns cachos se acham já bastante detriorados, sem duvida devido aos frios e chuvas que houve, improprios d'este tempo.

**Sellos**

No fim do corrente mez termina a validade dos sellos postaes commemorativos do centenario da India.

Porisso previne-se o publico de que devem trocar até ao ultimo dia, na recebedoria d'este concelho, qualesquer formulas de franquia do indicado centenario, pelas em vigor.

**Divisão**

Acha-se já bastante adiantada a divisão e demarcação do monte valdio chamado de «Prado», pertencente a esta freguezia, o qual vae ser dividido pelos seus habitantes.

Tal serviço foi confiado ao sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, intelligente arbitrador judicial d'esta comarca.

**Baptisado**

No sabbado passado foi baptisada solemnemente na igreja da freguezia de Prado, uma filhinha do sr. Julio Augusto Passos d'Almeida, actualmente residente na cidade do Pará, Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Foram padrinhos o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida, apreciavel cavalheiro, da casa da Serra, d'aquella freguezia, e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leolinda Solheiro, gentilissima filha do sr. Hermenegildo José Solheiro, abastado proprietario, da casa da Barronda.

A' neophita foi dado o nome de Irene Leolinda, á qual desejamos muitas felicidades.

**Enlace**

Realizou-se no dia 18 do corrente mez, na igreja parochial de Gontinhães, o casamento do sr. Bento do Rosario, muito digno amanuense da Direcção das Obras Publicas d'este districto, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ignez Pires Covas, d'aquella freguezia.

Aos sympathicos noivos desejamos sorridentes venturas e muitas felicidades.

**AVISO**

Antonio Augusto d'Araujo & C.<sup>a</sup>, pedem aos credores de Francisco José Rodrigues Junior, o obsequio de até ao dia 30 do mez corrente apresentarem a demonstração dos seus creditos a fim de serem conferidos.

S. Gregorio, 20 junho 98.

**Aperlos**

—Uff! Que calor, amigo Anacleto! Mal se póde passear.

Ha dias, para vestir a casa, por causa de ir esperar o sr. ministro da guerra, vi-me e desejei-me!

Cheguei a suar de tal maneira que o collarinho ficou logo como manteiga.

—Então você tambem é camarista?

—Deus me livre de tal; eu fui de emprestimo; quero dizer, fui substituir o tio Julio, porque elle coitado, como tinha de ir deitar o fogo, não podia fazer tudo ao mesmo tempo.

—Não sabia. Diga-me e quem mais foi?

—Clero, nobreza e povo.

—Não digo isso. Pergunto quem eram os seus companheiros, os seus collegas?

—Ah! Não me falle n'isso! não sei explicar-lhe a vergonha porque passei. Quando julgava encontrar-me com os meus collegas, como você lhe chama, soube que um tinha ido para a feira de Rabiós, proximo de Cortegada; outro, tinha sido obrigado a cegar o centeiro, devido ao estado de veras adiantado em que se encontrava, outro, *louvado seja Deus*, tinha ido ganhar o pão nosso de cada dia, e outro finalmente, se bem me recordo, não tinha a quem deixar a tenda.

—Com que então, quem o acompanhou? Acaso seria você só o unico representante do nosso municipio?

—E não tive medo. Ao menos botei figura.

—Mas então, qual seria a razão porque os outros camaristas não compareceram no local?

—Num se sabe. Uns dizem que foi por falta de casaca e outros, por falta de fibella, mas os mais entendidos dizem que foi por n'esse dia haver na Hespanha um grande concurso de animaes, ao qual concorreram com os ditos.

—Isso é espantoso! E' extraordinario!

—Será; não duvido, mas o que é certo é que nenhum d'elles lá compareceu.

—Agora vejo que tem razão de ser o que me disseram.

—Então, que foi?

—Contou-me meu compadre Agostinho, aquelle que é apparentado com o rei, que um grulha, ahí para os lados de Valladares, fazia lá o diabo.

—A respeito de que?

—De que havia de ser? Da falta de comparencia da nossa camara.

—Acredito, acredito. Então já vê que lhe não minte.

—Estou admirado, amigo Linguarudo. No meu tempo nunca houve d'estas coisas.

Sempre que chegava a occasião da festividade de *Corpus Christie*, que houvesse dinheiro que o não houvesse, nunca deixou de se fazer, mas a gente d'agora, é completamente diferente.

—Ainda bem que vae concordando com as minhas idéas.

—Agora do que se trata é de ver o modo como enichar os afilhados, venha donde vier e dêa a quem dêr.

—Nem mais nem menos. Tambem esta gente, verdade seja, ainda que quizesse cumprimentar o nobre ministro e offerecer-lhe os seus serviços, não podia, porque para isso seria caso para sua ex.<sup>a</sup> duvidar das suas pessoas, mas o que podiam ter arranjado era de-

legar n'um dos seus collegas ou mesmo no Chico que é homem para qualquer coisa.

—Qual Chico nem meio Chico!

Isso seria acertado se o negocio fosse para tratar de... mas para fallar ás turbas...

—Está enganado. E' o homem que mais falla nas sessões, e para isso, se de tal se encarregasse, elle teria o cuidado de pedir ao *mano* que lhe fizesse um bonito discurso.

—Póde ser, mas parece-me que o homem para o que ha de ter mais geito é para fiscalisar certas e determinadas obras, principalmente estradas.

—Que me diz? Pois elle tambem pesca de estradas?

—De estradas e pontes. E' um homem verdadeiramente encyclopedico.

—Não o conhece, amigo Anacleto?

—A' vista do que me conta, nem sequer tenho saudades.

—Pois é pena, porque é um homem com quem se podem e devem ter boas relações d'amisade.

Aqui na parochia, só elle e o Bispo.

—O Bispo?

—Sim o Bispo, porque o abade, como já deve saber, foi chamado á reserva.

—Então quando lhe escrever, mande-lhe visitas do amigo

Linguarudo



**Fazem annos;**  
A'manhã—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sergia Angulano de Magalhães, os srs. Pedro Augusto dos Santos Gomes, Julio Candido Ferreira P. da Cunha e o menino João Eduardo d'Almeida.



Esteve em Vianna do Castello, o sr. José Candido Gomes d'Abreu, importante capitalista d'este concelho.

—Foi ao Porto, donde já regressou, o sr. Manoel José Alves, apreciavel cavalheiro, da freguezia de Rouças.

—Vimos aqui no ultimo domingo, o sr. Adriano R. dos Santos Sobrinho, nosso estimado assignante, da freguezia de Christoval.

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> irmã D. Herculana, partiu hontem para Vianna, onde conta demorar-se alguns dias, o nosso particular amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Com o fim de acompanhar suas ex.<sup>mas</sup> tia e prima ao grande Hotel do Pezo, vimos aqui no ultimo domingo, o sr. dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros, habil advogado nos auditorios da comarca de Vianna.

—Partiu hontem para as Caldas das Taipas, acompanhado de sua ex.<sup>a</sup> esposa, o sr. José Joaquim Alves de Magalhães, abastado proprietario d'este concelho.

Que colha excellentes resultados, são os nossos mais ardentese desejos.

—Partiu para Caldellas, Galliza, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Conceta

Maz, distincta cantora hespanhola.

—Com sua presada mãe e sobrinha, partiu ha dias para a cidade de Santos, Brazil, o sr. Antonio Alves, da freguezia de Fiães.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas felicidades.

—Tem estado em Penso, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiróz.

—Regressou a Vianna do Castello, o sr. Ignacio Teixeira Couto, digno sargento da guarda fiscal.

—Já tomou conta da estação telegrapho postal d'esta villa, o sr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto.

—Partiu para Vianna, o sr. Alfredo Augusto da Luz Lobo.

—Passou alguns dias bastante incommodada, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Florinda Adelaide Gonçalves da Rocha.

—Partiu para o Porto, o sr. João Antonio Pereira, abastado proprietario, do Barral, de S. Paio.

—Vindo do Pará, Brazil, já se acha em Lisboa o sr. João E. Salvador, intelligente guarda livros da acreditada casa commercial d'aquella praça «Pires Teixeira & C.<sup>as</sup>».

—Acha-se n'esta villa o sr. Arthur Corrêa dos Santos, acreditado commerciante da cidade do Porto.

**Vinho verde de 1.<sup>a</sup> qualidade**

Previnem-se todas as pessoas que necessitem comprar vinho verde de primeira qualidade que se encontra á venda, acabado, na adega do rev. Antonio Joaquim Soares Calheiros, da casa da Corredoura, freguezia de Prado, d'este concelho, cuja venda se realisa todos os dias desde as 6 ás 11 horas da manhã, devendo notar-se que já foi pago o respectivo imposto do real d'agua, nos termos dos artigos 22 e 70 do regulamento de 29 de dezembro de 1879, sendo o preço de cada doze litros ou antigo cabaço 18200 reis. Ao bom e puro vinho da Corredoura, pois!

ALFAYATERIA MODERNA  
SOB A DIRECÇÃO DE  
**F. J. RIBEIRO**  
PRAÇA DO COMMERCIO  
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccção.  
Preços sem competencia.

**Antonio Maria**  
**Guerreiro**  
PROFESSOR

d'instrucção primaria e secundaria, auctorizado pelo ministerio do Reino, habilita para exame no lyceu e no seminario, para o Magisterio primario e para o Commercio.

TYPOGRAPHIA

—SNOZ—

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado)  
MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA	CARTÕES DE LUTO
Desde 300 a 600 réis o cento.	Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

—\*\*DE\*\*—

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galsia.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chales a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiado para lenções.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex.<sup>mos</sup> srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.  
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tonico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facillimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessa dos Remedios 5, 2.º (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. Especialidade em retratos de creança.

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE

JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno. . . . . 15000 réis	Por cada linha . . . . . 30 réis
Semestre . . . . . 6000 »	Outras publicações contracto especial . . . . .
Africa (anno). . . . . 25000 »	Numero avulso . . . . . 20 »
Brazil ( " ). . . . . 35000 »	

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada